ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1928 N.º 2356

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:*—Está outra vez na ordem do dia a questão dos viveres. Todos pedem que se barateie o seu preço. Não obstante, a vida encarece. Manha dos especuladores e dos açambarcadores? Não tenho duvida em admitir que as cubiças ruins devem trazer o bico na banha de cheiro. A arte de ganhar aparenta-se, algumas vezes, com a arte de furtar.

Mas não é um facto que o passado ano agricola foi desgraçado e que o nosso serviço de transportes continúa carissimo?

Quando os mercados não estão fartos, a vitima tem que ser o consumidor.

Qual a maneira de o proteger contra os altos preços.

Impedir a saida do produto nacional, tornando-o acessivel as bolsas humildes, ou importar generos estrangeiros que ponham em vigor a lei da oferta e da procura. Tudo o que não fôr isto, são palavras.

Gratissimo pela publicação desta.—*Manuel Atencioso.*"

* * *

NA posse do seu cargo de reitor da Universidade de Lisboa, disse o sr. dr. Silva Teles:

—"Na vida portuguesa ha dois problemas a resolver: o da cultura e o da concordia, não só para firmar a ordem como para bem do país inteiro. A politica que temos de seguir é uma politica nacionalista, no sentido mais exacto da palavra, a fim de que o nosso país progrida e tome conhecimento dos muitos problemas interessantes de que anda arredio„.

Temos esperança de que o actual reitor da Universidade de Lisboa realize uma obra positiva de orientação, de modo que dele se pense o que do sr. Giard afirmou um ministro da Instrução, em França:

—"Serviu a causa nacional, dentro da Universidade.„

* * *

O CASO do sr. Klotz, antigo ministro francês das Finanças, que, depois de arruinado pelo jôgo, recolheu a uma casa de saude, não é de molde a fazer-nos descrêr do poder do azar e tambem do da medicina. Aquele enlouqueceu um homem que administrou o patrimonio dum grande país; esta propõe-se restabelecê-lo na posse do seu juizo.

Com que olhos se verá o sr. Klotz, no dia em que voltar a ser o que foi, mas sem possibilidade de se fazer aceitar pelos que o seu procedimento afastou de si para sempre?

A sua saude, na hipotese de a reconquistar, deve produzir-lhe uma doença mortal.

* * *

PALAVRAS de Mussolini:

—"Depois de ter conquistado a segurança do país, resta-nos dar-lhe o poderio„.

A Italia busca no horisonte a certeza de que o seu chefe não lhe promete o impossivel.

* * *

CHEGOU a Lisboa, no Junkers das carreiras regulares, e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso distinto colega de imprensa sr. Novais Teixeira que reside na capital espanhola.

# EM BERLIM

Os operarios metalurgistas alemães, com a sua forte organisação sindical, reclamaram um novo aumento de salario, mas não foram atendidos, pois que os patrões lhes responderam com um rigoroso *lock-out*. Eram justos no que pediam? Parece que sim, tanto mais que o *leader* nacionalista, sr. Lindeiner-Wildau declarou, em pleno *Reichstag*:

—A maior parte dos salarios não permitem que os operarios excedam as mais duras condições de existencia.

Estalado o conflito, o govêrno tinha que o resolver, não pela fôrça, mas sim pela razão. A intransigencia manifestava-se igual dos dois lados. A politica lançou logo as suas rêdes para pescar simpatias e criar confusões. A opinião dividiu-se, sobretudo, quando, por iniciativa do partido social-democratico, o *Reichstag* votou um subsidio aos sem trabalho. Um jornal preguntou:

—Então quem paga o *lock-out* é o país?

Outro jornal lhe respondeu:

—O país não paga coisa nenhuma, visto que paga a si proprio.

Uma, duas e três semanas tinham já decorrido, sem que se delineasse uma tentativa de solução. A inquietação invadia os animos mais serenos, em presença dos prejuizos crescentes e e das repercussões do conflito no terreno social e politico. Houve até quem dissesse claramente que a jovem Republica não possuia ainda fôrças para aguentar tamanha provação.

O ministro do Interior, o sr. Severing, homem energico, estudioso e calmo, resolveu tomar sôbre si o encargo de estabelecer a paz entre as classes. Membro do partido populista, gosando de muito prestigio, dentro e fóra do *Reichstag*, não se deteve, embora com o risco de sossobrar em empresa tão dificil.

Os patrões, muito exaltados, ao iniciar-se o *lock-out*, ouviram-no atentamente, inclinando-se para a conciliação e reconhecendo, implicitamente, o valôr e a decisão combativa dos sindicatos contrarios. Estes é que se mostravam intrataveis, pois votaram a seguinte moção, apenas o sr. Severing esboçou o seu intento:

«A acção conciliadora empreendida pelo govêrno do Reich não pode ser reconhecida como uma garantia de justiça. E a Associação dos operarios metalurgicos recusa-se a assumir a responsabilidade das consequencias que se produzirão no dominio do direito.»

A pouco e pouco, porém, o bom senso conduziu-os a uma atitude menos rigida. A perspectiva de que a Alemanha se enfraquecia economicamente tornou-os prudentes. As vozes mais eloquentes da social-democracia esclareceram-nos sôbre o dever presente—para todos os alemães. A propria imprensa pôz termo ás tiradas incendiarias.

E assim o sr. Severing pôde encontrar o ambiente favoravel ao bom exito da sua missão. Patrões e operarios entenderam-se: o *lock-out* termina, as fabricais reabrem e os novos salarios serão fixados por uma comissão arbitral. O govêrno fortaleceu a sua posição.

Qual a moralidade do conflicto?

Nas lutas de classes, o importante não é humilhar o adversario, mas sim suscitar dos dois lados a compreensão mutua dos direitos e deveres.

**J.**

DO *Jornal de Noticias*, do Porto, recortamos o seguinte trecho dum artigo assinado pelo dr. Domingos:

"O português foi um grande comilão nos tempos ainda proximos do pão a 4 vintens o quilo, um leitão por 8 tostões. Recolhia-se, nas estalagens provincianas, por doze vintens uma barrigada de vitela, ovos, arroz, carne guisada, café com leite, torradas com manteiga, frutas, vinho a pichel, em carga tão esmagadora que levava a um sono capaz de resistir á bicada de legiões de percevejos da estatura de carochas".

Depois de tempos, tempos vêm: o português de hoje come muito menos que os seus antepassados. Em compensação, irrita-se mais. A' medida que os viveres encarecem, o seu figado segrega bilis. O bom humôr escasseia, mas ameaças andam no ar, como um derivativo inocente de magoas que não se esquecem. Quando voltará a alegria? Responder a esta pergunta equivale a afirmar que, antes de mais nada, é necessario dar trabalho e pão a todos.

* * *

O DR. Preto Pacheco escreveu um livro—*D. Sebastião, á margem duma polemica.* E' um trabalho de leitura agradavel e instrutiva, escrito quando dois ilustres escritores, Malheiro Dias e Antonio Sergio, na Imprensa, apreciaram a figura do Desejado, com pontos de vista historicos e filosoficos bem diferentes.

Não quere o seu autor ser do partido dum ou doutro, mas esclarecer problemas que os dois deixaram em aberto.

Sem nos pronunciarmos numa questão que se nos afigura uma das mais interessantes da nossa historia, não podemos deixar de dizer que o *D. Sebastião* do dr. Preto Pacheco merece a atenção dos bons leitores.

* * *

NO 6.º Juizo do Tribunal da Boa-Hora responde amanhã, pelas 12 horas, o nosso colega de *O Seculo*, Tomé Vieira, que é acusado de, no desempenho da sua profissão de "reporter", se ter intitulado agente da P. I. C.

Pelo facto de ser a primeira vez que em Portugal um jornalista é chamado aos tribunais sob aquela acusação, o julgamento de Tomé Vieira está despertando interesse entre os profissionais da Imprensa. E' seu advogado o sr. dr. Campos Coelho e testemunhas os srs. Acurcio Pereira, Aprigio Mafra, Belo Redondo, David Lopes, jornalistas, e o sr. Baldy Belem, agente da P. I. C.

* * *

O GOVÊRNO da Turquia estuda a fundação dum banco do Estado, como antecedente da estabilização da moeda. Em toda a parte, as mesmas causas produzem os mesmos efeitos e os mesmos efeitos sugerem medidas identicas ou semelhantes. Portugal é que nem sempre aceita as lições da experiencia, preferindo seguir as da inconsciencia.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje a relação dos subsidios distribuidos ás varias Misericordias do país.

# Boémia

## Restaurant Ferro de Engomar

Realiza-se amanhã a costumada sessão de fado dedicada aos antigos fidalgos e marialvas.

**Ercilia Costa** e **Alfredo Marceneiro** são os cantadores da noite, bem como o afamado improvisador **Manuel Maria.**

**Maria do Carmo** cantará varios fados e canções do seu reportorio.

Reservam-se mesas.

**Telef.: Benfica 67**

## NO COLISEU

**A Grande Companhia de Circo na «matinée» de amanhã**

Sucedem-se os espectaculos da Grande Companhia de Circo e sucedem-se as enchentes no Coliseu. Esta noite mais um grandioso espectaculo se realiza ali com um programa colossal, programa que se repete na "matinée„ de amanhã, na qual, como de costume as crianças têm entrada gratuita. Os "clowns„ Rico e Alex e os seus emulos July, Améri e Pamplinas, o famoso macaco Tarzan e os seus dois filhos, o trio Hold com o seu curioso jogo da bola em motocicléta, os temerarios saltadores em trenó da troupe Leitner, os maravilhosos acrobatas saltadores Mendes, as graciosas equilibristas Irmãs Kismet, a bela Madrigali, os arrojados voadores Christians, os acrobatas motociclistas Eclair, o extraordinario imitador de animais Klèber e todos os outros artistas da Grande Companhia de Circo, compõem esse formidavel programa que é a garantia de umas horas passadas com alegria e interesse.

## BOLSA DE LISBOA

**12 de Dezembro**

**CONTADO**

| VALORES | Efectivado | Comprad. | Vendedor |
|---|---|---|---|
| O. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro | 851$00 | — | — |
| » Ext. 3 % 1.ª serie. . . | 920$00 | 920$00 | 921$00 |
| » » 3 % 2.ª » . . . | — | — | — |
| » » 3 % 3.ª » . . . | — | 962$00 | 965$00 |
| Banco Comer. de Lisboa | — | 530$00 | — |
| » Lisboa & Açores. | 570$00 | — | 572$00 |
| » de Portugal . . . | 1.015$00 | 1.015$00 | 1.018$00 |
| C. C. F. de Benguela . . | 1.645$00 | 1.646$00 | — |
| » » » N. e L. 3 % 2.ª g. | 129$50 | 129$50 | 130$00 |
| » das Aguas de Lisboa. | — | 340$00 | 375$00 |
| » Gaz e Electric. coup. | — | 385$00 | 395$00 |
| Soc. Industrial Aliança . | — | — | 175$00 |
| C. Portugal e Colonias . | 104$00 | 104$00 | 104$50 |
| » Nacional de Navegaç. | 352$00 | 352$00 | 353$00 |
| » Tab. de Portugal. . . | 616$00 | 615$00 | 616$00 |
| The Match Tobacco T. S. C.ª anl. . . . . | — | 150$00 | 153$00 |
| Idem mod. . . . . | 99$50 | 99$50 | 100$00 |
| C. Amboim. . . . . | 186$00 | — | — |
| » Col. Buzi 1.ª emissão | 102$50 | — | 103$00 |
| » Col. Buzi 2.ª emissão | — | 96$50 | 98$00 |
| » de Seguros Sagres . . | — | 650$00 | 705$00 |
| Português e Brazileiro . | 131$50 | 131$00 | 131$50 |
| Ilha do Principe . . . . | 495$00 | 495$00 | 505$00 |
| Assucar de Angola sjd. . | 131$50 | 131$00 | 132$00 |
| Agricultura Colonial . . | 285$00 | 280$00 | 290$00 |

**A PRAZO**

| | | | |
|---|---|---|---|
| EFECTUADO | | Match mod. 3.ª. | 99$00 |
| Match mod. 1.ª. | 98$00 | C.ª do Busi 1.ª. | 102$50 |

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

## MUSICA

# Os concertos do Tivoli e do maestro Fão

Mais um concerto com a interessantissima escolha de obras, o de sabado passado no Tivoli, sob a regencia de Pedro de Freitas Branco. Prosseguindo nos seus intuitos, o maestro-director dos novos concertos sintonicos de Lisboa apresentou-nos mais obras novas para o publico de Lisboa, todas do mais absoluto interesse musical, sob qualquer ponto de vista.

Pelo modernismo de "avant-garde», (sem tomar em conta as experiencias mais ou menos extravagantes) aliado a uma forte personalidade e um seguro conhecimento dos processos orquestraes que — pareceu-nos — se filiam no mais requintado que tem Ricardo Strauss, mencionaremos as "Impressioni dal vero" (segunda parte), de Malipiero; os três numeros de que se compõem, "Colloquio di campane", "I cipressi e il vento", "Baldorria campestre", são três evocações de ambiente perfeito, a revelarem espirito e mão de mestre; quanto á forma, estamos longe com Malipiero da estructura de qualquer andamento de "sinfonia„ ou do "poema sinfonico", encontrando-nos pelo contrario na vitoria plena da forma Debussysta dos preludios, ou de Stravinsky tambem, talvez, (pelo pouco que se nos tem proporcionado ouvir:) ha um ritmo, um desenho,—ou dois, ou mais ainda, que se nos impõem imperativamente logo que aparecem, vivos, dominadores, libertos de desenvolvimentos melodicos de algum folego e portanto de combinações contrapunticas; nada de curvas nem de discursos, mas esses desenhos, esses ritmos correndo as mais variadas cambientes orquestraes, como bailando numa atmosfera sonora onde se julga ver o proprio fremito das moleculas de que se compõem o ar e a luz....

"Será escusado encarecer a fina compreensão modernista de Pedro de Freitas Branco e o seu talento de ensaiador que não recua ante as mais escabrosas dificuldades, e as vence, pois soube tão bem fazer-nos compreender Malipiero e as suas "Impressioni„,—"visto que amar é compreender.„

A importante revelação de Malipiero não escurece porém o claro nome de Dukas, cuja "Fanfarre pour précéder "La Péri„, brilhantemente tocada no mesmo programa, nos faz prever que teremos em breve o citado "poema„ por inteiro, esperando vivamente que assim seja e reservando para essa altura mais devaneios sobre o assunto. Igualmente nos curvamos ante a beleza do "Manfred„ de Schumann, e da "Scena de Amor„ do "Romeo et Juliette„ de Berlioz,—esta ultima, no conjunto, uma sinfonia dramatica com solos e coros, e não uma opera, como o seu titulo ugere; no "Manfred„, que o maestro fraseou com a flexibilidade a que já aludimos noutra cronica, não achamos penosa nem pesada a orquestração, tão atacada, de Schumann; a sua emoção toda intima, que parece convulsionar o coração sem conseguir liberta-lo do pesadelo duma super-sensibilidade doentia, é que esmaga,—mas ser esmagado assim ainda é uma ventura.

No programa, outro autor de importancia mundial, pouquissimas vezes tocado aqui, contemporaneo de Debussy e posterior a Moussorsky—quem o diria!—digo Gustavo Mahler; mas o seu "Adagietto„ da 5.ª Sinfonia (Gigantesca) que obteve as honras do "bis„, não deixa de ser uma grande pagina de proporções harmoniosas e elevadissima inspiração, singelamente entregue aos instrumentos de arco e harpa, modelo de "musica pela musica„.

E resta apenas mencionar os "Cantos regionales asturianos„ de R. Villa, já nossos conhecidos, que não desdoram o seu autor.

### No Gimnasio

O concerto sinfónico do Gimnásio, na tarde do ultimo domingo, deu-nos, além doutras, duas obras de genero muito diverso, cada uma importante, uma já muito conhecida e querida, —a Scheherazade, de Rimsky-Korsakow, a outra em primeira audição,—a V.ª Sinfonia de Schubert.

A "Scheherazade„,—festa para os ouvidos e para o espirito, que satisfaz o que há de melhor no bom gosto musical e ao mesmo tempo arrasta o ouvinte numa voluptuosidade toda sensorial,—atingiu nesta audição uma interpretação de relevo, colorida e ritmada,, com a vida pujante que desliga a obra de arte da trabalhosa preparação material necessaria á sua realisação, e por isso mesmo subentende, porém, a técnica a apurar-se e a determinar a cada pormenor a sua importancia e o seu lugar. Na parte de violino-solo, houve-se o virtuose Luís Barbosa, caracterisando a rigor.

A 5.ª sinfonia de Schubert, que naturalmente deve esta sua 1.ª audição ao centenario do autor, pertence ao numero de obras que nos deliciam sem nos cançar, alheiados de qualquer ideia de transcendência; a expontaneidade é aqui real, e não apenas aparente. Se é certo que não se ultrapassa nela as sinfonias de Haydn e de Mozart e não se atinge Beethoven, é não menos certo que pela naturalidade e a frescura do ritmo, Schubert tem, a dentro da sua doçura, uma personalidade forte, e portanto um lugar insubstituivel na literatura musical. Não ignoramos as razões porque se ha de limitar muitas vezes o conhecimento da obra de um autor fecundo a uma seleção restrita, razões de pobresa, afinal,—e pobresa de avarento e de preguiçoso, que deixa os tesouros a dormir, até que os coma de vez o decorrer dos tempos...

Fernandes Fão interpretou Schubert, —de quem regeu alêm dos quatro andamentos da 5.ª sinfonia, a conhecida "Rosemond",—com o amor e o entusiasmo que são afinal a verdadeira mocidade, se bem que notassemos ainda qualquer coisa de um pouco escolar na ordenação dos ritmos e dos planos.

Completava o aplaudido programa o pequeno poema de Sibelius "Cisno de Tuonela", e o "Capricho espanhol", de Tchaikowky. esta ultima obra de um valor musical muito relativo, pelo que não comprendemos que se mantenha no repertorio.

**Francine Benoit**


## OLIMPIA CLUB

**27, 2.°, Rua dos Condes, 27, 2.°**

*Telefone Norte 3063*

O mais concorrido e alegre de Lisboa

**Variedades**

**NO CABARET: Fados e duetos**

HOJE Toma parte obsequiosamente **O Concertista de Guitarra**

**Carmo Dias**

Jantares-concerto: Sopa, 3 pratos vinho, dôce, fructa e café, *Esc. 10$00.*

## Dr. José de Padua

*INTERNO DOS HOSPITAIS*

Medicina, Coração, pulmões, Raios X. Electricidade Medica.

**P. dos Restauradores, 65, 2.º Esq. — Telef. N. 4112**

***Das 2 1/2 ás 6 horas***


# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Maria Genoveva Ferreira Pinto Machado (Santo Tirso), D. Maria Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Maria Beatriz May de Carvalho e D, Maria Curry Cabral.

E os srs.:

Conde de Pinhel (Luiz), Dr. Baltazar Freire Cabral, Antonio Pereira Palha Blanco, Roberto Van-Zeller Guedes, Luiz de Lancastre Freitas e Fernando Rogerio de Albuquerque e Castro Amaro.

### Concertos elegantes

*No Tivoli*

Revestiu extraordinario brilhantismo o terceiro concerto de assinatura da nova orquestra sinfonica portuguesa, sob a regencia do habil maestro Pedro de Freitas Branco, realisado no salão do Tivoli, na tarde de sabado ultimo, tendo o esplendido programa deixado, pela sua magistral interpretação, uma optima impressão na selecta assistencia, entre a qual nos recorda ter visto as sr.ªs:

Duquesa de Palmela, Condessa de Ficalho, Viscondessa da Merceana, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Antonia da Silveira Maia, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Alda Decken dos Santos Lino, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Lusia Guedes de Andrade e filha, D. Albertina Neto Afonso, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Luisa do Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Lidia Maia Cabeça, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Judite Maia Carvalho, D. Vera Cohen Perestrelo, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Guedes Costa, D. Maria Monteiro de Mendonça e filha, D. Levecque de Castelo Lopes, D. Julia Serodio, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Aida de Avila de Freitas Branco, D. Helena Maria Ganden Duff Burnay, D. Carolina Seixas Palma e filhas, D. Alda Guedes de Andrade da Fonseca, D. Maria Justina Teixeira Bastos Neves Pereira, Madame Peres e filha, D. Luisa Luz (Coruche), D. Maria Leopoldina, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, Mesdemoiselles Casal Ribeiro de Carvalho, etc.

Para o concerto de sabado está sendo organisado, pelo brilhante maestro português Freitas Branco, um sensacional programa, sendo por isso de prever que a tarde de sabado proximo, no Tivoli, revista ainda maior brilhantismo do que a de sabado passado.

*No São Luiz*

O segundo concerto de assinatura da grande orquestra sinfonica, sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, realizado no São Luiz, na tarde de domingo ultimo, alcançou um grandioso sucesso, saindo o publico plenamente satisfeito com a execução primorosa do brilhante programa. Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.ªs:

Condessa de Proença-a-Velha e filha, D. Elisa Santiago Barjona de Freitas, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Fernanda Caróça Lopo de Carvalho, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, Madame Alberto Xavier e filhas, D. Josefina Machado Contreiras, D. Adelaide Lima Cruz e filha, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria Levecque de Castelo Lopes, D. Maria de Barros Lima Saturnino, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria do Pilar Pinto Coelho Belo, D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Marta Aires de Magalhães de Carvalho, D. Virginia e D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Maria Justina Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria Viana da Mota, D. Luiza Luz (Coruche), D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, Mesdemoiselles Barjona da Costa de Sousa Macedo (Vila Franca) e Viana da Mota, etc., etc.

Domingo, terceiro concerto da orquestra sinfonica portuguesa, sob a regencia do maestro Blanch, com um programa verdadeiramente sensacional.


## Grande Hotel d'Italia Monte Estoril

**Domingo, 16:**

**CHÁ DANÇANTE**

Com o concurso do "Jazz„ THE LISBON SONORA BAND


**Na acção de divorcio que Dona Lucilia Amelia Quaresma Gomes Correia de Lacerda e Albuquerque requereu contra seu marido Manoel Albuquerque Amaral Cardoso Correia de Lacerda, ambos desta cidade, foi para todos os effeitos legaes, decretado o divorcio por sentença de vinte e oito de novembro do corrente ano, a qual foi devidamente intimada.**

**O Escrivão do 1.º Officio da 3.ª Vara Civel**

**JOSÉ DIAS FERREIRA**

**Verifiquei a exactidão.**

**O Juiz de Direito**

**MARIO DUQUE**


## O numero de Natal

de

**"O Jornal da Mulher"**

contém 32 paginas,

ilustradas em magnifico papel couché, e uma artistica capa em **tricomia.** E' a revista feminina mais chic, e mais completa que se publica em Portugal.

A SAIR NO DIA 14

**Pedidos á casa editora**

**PAPELARIA "AU PETIT PEINTRE"**

**104 — R. DE S. NICOLAU — 104**

## A. DE SOUSA

Tudo consegue rapido.

Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

## O melhor BRINDE

é um bom retrato feito na

**FOTO-SOBRAL**

Sucessor: ***Benjamim J. Santos***

**Rua dos Poiais de S. Bento, 67**

# Uma questão comercial

## Uma carta do advogado Antonio Bourbon

**O sr. dr. Antonio Bourbon responde hoje, em carta dirigida ao nosso presado colega *O Seculo*, á narrativa, cuja publicação o sr. dr. José de Arruela nos solicitou, da questão entre o engenheiro Gabriel Ramires dos Reis e a firma Hermann Katzenstein, Ltd.**

**Transcrevemo-la a seguir, apesar do sr. dr. Antonio Bourbon não a ter dirigido, como seria natural, ao *Diario de Lisboa*:**

«...*Sr. João Pereira da Rosa, director do jornal o «Seculo»*.—A explicação para estas linhas que envio a v., e, sobretudo, para o pedido da sua publicação no seu tão lido jornal sôbre o caso Gabriel Reis, apresso-me eu a fornecê-la desde já, com esta declaração:—Sou o advogado da casa Hermann Katzenstein, Limitada, o que me impõe a obrigação, a que não posso nem quero faltar, de em nome da mesma e no terreno a que quizeram trazê-la, responder ao que foi dito pelo meu ex.mo colega dr. José de Arruela, na sua entrevista ao *Diario de Lisboa*, embora fôsse, não como advogado, mas apenas como amigo da familia do sr. Gabriel Reis.

Trazida assim para a Imprensa a discussão do caso, e para mais, com inexactidões, como provarei, eu não quebro a minha já velha forma de pensar e proceder, entrando pela primeira vez, e por dever, nesta discussão que se pretende fazer na Imprensa, quando o assunto está afecto ao poder judicial, e a ele, e só a ele, devia caber o discutí-lo.

Posto isto, concretizemos:

Na entrevista do *Diario de Lisboa*, publicada no seu numero de 10-12-928, diz-se, logo de entrada que: «Corre ha dias que o engenheiro Gabriel Reis fugiu, por ter, entre outros crimes, cometido a de *falsificar recibos*, o de ter ludibriado meio mundo, e perpetrado não sei que especie de delitos negros, qual deles o mais desqualificante, contra o outro meio mundo».

Como não temos procuração do mundo inteiro, nem especificadamente de qualquer *das duas metades*, em que foi tão geometricamente delimitado o campo de acção do sr. Gabriel Reis, na entrevista a que nos referimos, vamos responder ao que tão vagamente «corre ha dias» com um facto, esse, absolutamente concreto: a pronuncia do sr. Gabriel Reis, no processo crime contra ele intentado pela minha constituinte, e que corre seus termos pelo 5.º Juizo Criminal de Lisboa.

Transcrevemos de fls. 77:

«Recebo as querelas da parte queixosa e do Ministerio Publico. Mostram os autos que o arguido Gabriel Ramires dos Reis, casado, comerciante, gerente da Empresa Técnica Industrial, Limitada, com sêde na rua da Boavista, desta cidade, tendo fornecido á Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, maquinas que adquiriu na casa alemã Kirchner, por intermedio da queixosa Hermann Katzenstein, Limitada, que áquela casa as pagou a pedido do arguido, e tendo entregado á mesma queixosa o recibo de fls. nove, garantia da importancia daquelas maquinas com o qual a queixosa tal importancia havia de receber da Direcção dos Caminhos de Ferro mencionados ou da entidade que a substituiu, ou seja a Comissão Administrativa do Fundo Especial dos Caminhos de Ferro a importancia de sessenta e oito mil trezentos e sessenta e três escudos e noventa e quatro centavos pelo fornecimento das referidas maquinas, usando da falsa qualidade de crédor que nessa data já não tinha por virtude de, em Junho de mil novecentos e vinte sete, a ter transmitido á firma queixosa. Assim cometeu o arguido o crime publico previsto e punido pelo artigo quatrocentos e cincoenta e um, numero um, com referencia ao artigo quatrocentos e vinte e um, numero quatro do Código Penal, em cuja sanção provisoriamente o indicio, a prisão com *livramento sob fiança que lhe arbitro em cento e quarenta mil escudos*. Passe e entregue ao Digno Agente do Ministerio Publico, mandados de captura contra o indiciado e quatro á parte queixosa como pediu a folhas e intime este despacho a esta, ao mesmo magistrado e ao arguido, quando preso ou afiançado e cumpra o Senhor Escrivão o mais de seu cargo. Oportunamente designarei dia para os exames directos promovidos pelo Ministerio Publico. Lisboa, vinte e três de Novembro de mil novecentos e vinte oito.—(a) *Francisco Menano*».

E agora, visto que o «corre ha dias» está concretizado na pronuncia, que fica transcrita, resta-nos mostrar algumas das inexactidões da entrevista, com respeito a varios pontos essenciais.

Teremos de dizer em abono da verdade, que nessa entrevista, o sr. dr. José de Arruela faz as afirmações que faz, porque, com certeza, foi mal informado.

Vamos, por isso, esclarecer os amigos, inimigos e indiferentes, do sr. Gabriel Reis, quanto á acusação feita a este senhor.

Começaremos por declarar, que sendo absolutamente verdade, ter havido diferentes negocios e transacções comerciais entre a firma queixosa e a Empresa Técnica Industrial, Limitada, tivemos o cuidado elementar de, não misturar questões comerciais com factos criminosos, pois já de antemão sabiamos que o sr. Gabriel Reis viria alegar que tudo quanto fez, o fez dentro das normas e regras seguidas entre comerciantes e com um escrupulo e uma honestidade, absolutamente incapaz de ser, sequer, igualada. Foi por isso que, cautelosamente, estudámos os volumosos «dossiers» que nos fôram apresentados, e, não querendo confundir coisas que não devem ser confundidas, apenas démos a nossa participação crime contra Gabriel Reis, pelo caso do fornecimento das maquinas dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, porque, só este caso, quanto a nós, envolve uma nitida responsabilidade criminal por parte do sr. Gabriel Reis.

O caso em si, é muito claro, e muito simples de compreender; conta-se em duas palavras:

Em 25 de Novembro de 1926, a Empresa Técnica e Industrial, Limitada, com séde em Lisboa, recebeu dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, um pedido para fornecimento de diferentes maquinas e seus pertences.

Para satisfazer este pedido, a mesma empresa pôz-se em comunicação com a firma Kirchner & C.ª, e foi a firma H. Katzenstein, Lit., que conseguiu que á referida empresa fôssem entregues as maquinas que por esta fôram encomendadas.

A firma H. Katzenstein, Ltd., pagou estas maquinas á casa Kirchner e fôram entregues os respectivos documentos á Empresa Técnica, a qual entregou as maquinas á comissão liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado, entidade que substituira estes Caminhos de Ferro.

Foi a firma Katzenstein, Ltd., quem pagou á casa Kirchner o preço dessas maquinas, e a Empresa Técnica comprometeu-se a entregar imediatamente a importancia que tinha a receber dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, á firma Katzenstein, Lta.

Para garantia da importancia despendida pela firma queixosa, o sr. Gabriel Reis entregou á mesma firma queixosa o recibo por ele assinado, e representativo da importancia a receber do Minho e Douro.

Passados tempos, o sr. Gabriel Reis sem conhecimento da firma queixosa, e com um outro recibo que não era o que ele tinha entregado á mesma firma, recebeu do Minho e Douro a importancia respeitante ao fornecimento daquelas maquinas não tendo entregado qualquer importancia desse recebimento á firma Katzenstein, Lta., que assim foi desfalcada da importancia que o Reis indevidamente recebeu.

A isto responde o sr. dr. José de Arruela, certamente, repetimos, por estar mal informado, que se trata apenas de uma simples questão comercial, em que não ha uma molecula que seja de responsabilidade criminal.

E depois de ter explicado a naturalissima saida do sr. Gabriel Reis para fóra de Portugal dizendo que ele assim procedeu «por os seus ilustres patronos o terem aconselhado e instado, para que saisse imediatamente de Portugal» conta um certo numero de factos que não correspondem á verdade.

Assim, não é verdade que a Empresa Técnica Industrial, Limitada, tivesse proposto á firma queixosa a compra á casa Kirchner dos maquinismos a fornecer aos Caminhos de Ferro do Minho e Douro; o que é verdade é ter a Empresa Técnica feito directamente a encomenda dessas maquinas á casa Kirchner, e, não tendo esta concordado com a forma do pagamento proposto por Gabriel Reis, este senhor ter pedido á firma queixosa para pagar ela directamente os referidos maquinismos á casa Kirchner e receberia a importancia que os Caminhos de Ferro do Minho e Douro teriam de pagar ao sr. Gabriel Reis pelo fornecimento que este lhes fez dos referidos maquinismos.

E' isto que consta das cartas de 5 de Março de 1927 e 9 do mesmo mês e ano, respectivamente a primeira dirigida por H. Katzenstein, Ltd., á Empresa Técnica Industrial, Ltd., e a segundo por esta empresa áquela firma.

E, com esta ultima, ou alguns dias depois, Gabriel Ramires dos Reis enviou á firma queixosa um recibo assinado por ele proprio da importancia que devia receber do Minho e Douro pelo fornecimento dos maquinismos referidos, e fez isto para que a firma queixosa ficasse assim garantida da importancia que tinha despendido para o pagamento desses maquinismos á casa Kirchner.

Depois disto, por diferentes vezes, os representantes da firma H. Katzenstein, Ltd. preguntaram a Gabriel Ramires dos Reis se já havia ordem para o pagamento daqueles maquinismos, tendo-lhes sempre o mesmo Reis declarado que não havia ainda ordem para esse pagamento, tendo sido em 20 de Abril deste ano a ultima vez em que Reis fez tal declaração, quando o que é certo é que como dos autos consta a evidencia, já em 3 desse mês Reis tinha recebido a respectiva importancia do Minho e Douro, a embolsou por completo, não tendo entregue nem um centavo á firma queixosa.

E' certo tambem que a firma queixosa tinha conhecimento de que não podia receber o total da importancia constante do recibo, pois que o Minho e Douro ou a comissão liquidataria que o substituiu, exigiu uma redução na conta em virtude de não terem sido entregues pelo sr. Reis uns motores electricos que o mesmo Reis se obrigou a fornecer, mas em que a firma queixosa não tivera a menor intervenção e foi por isso, e porque a firma queixosa soube qual a verdadeira importancia que Gabriel Ramires dos Reis recebeu da comissão liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado, que fez a sua queixa e deu a sua querela contra Gabriel Ramires dos Reis, dando á burla não o valor constante do recibo—Esc. 87.450$00—mas o de Esc. 68.363$94, por ser esta a importancia que o sr. Reis recebeu daquela Comissão.

Não é verdade que a entrega das maquinas ao Minho e Douro tivesse sido feita em Novembro de 1926. Essas maquinas fôram despachadas em 20 de Maio de 1927, para Hamburgo, pela casa Kirchner & C.ª, e os documentos de embarque fôram entregue á Emprega Técnica Industrial, Limitada, em 9 de Junho do mesmo ano.

Como o sr. Gabriel Reis calculou que o Minho e Douro podia fazer o pagamento dos referidos maquinismos em Junho de 1927, foi por isso que ele assinou o respectivo recibo em Junho desse ano, com a designação do dia—em branco—e entregou esse recibo á firma queixosa, para, como referido ficou, a mesma firma ficar com a garantia do reembolso da importancia por ela dispendida, não sendo, assim, tambem verdade que o recibo só tivesse sido entregue á firma queixosa em 4 de Julho de 1927, pois o recibo está datado de *Junho* e, tendo a firma queixosa enviado esse mesmo recibo para o seu representante no Porto a fim de cobrar ali a respectiva importancia este, em 8 do mesmo mês de Junho, devolveu para a séde da firma queixosa, em Lisboa, o mesmo recibo acompanhado de uma carta, de data acima indicada.

Tambem não é verdade que o sr. Walter Katzenstein, depois de ter saído de Lisboa tivesse voltado aqui novamente, e tivesse ido á séde da Empresa Técnica Industrial, Limitada, para reclamar o pagamento integral da importancia, sem concordar com o desconto efectuado.

Nem verbalmente, nem por carta, nem por intermedio de qualquer empregado da firma queixosa, foi este assunto discutido com a Empresa Técnica Industrial, Limitada; o que é verdade é que em *20 de Abril de 1928*, e poucos dias antes da chegada do sr. Walter Katzenstein a Lisboa, tendo um gerente da firma queixosa preguntado ao sr. Gabriel Reis quando se poderia contar com o recebimento da importancia do fornecimento das maquinas, este senhor declarou, sob palavra de honra, que a factura ainda não estava em pagamento quando, *com um outro recibo que não foi aquele que ele entregou á firma queixosa, e sem conhecimento desta*, já o mesmo Reis, em 3 desse mês, tinha recebido a importancia do fornecimento, com o desconto que ele aceitára.

Não nos podemos esquecer de que o recibo que tinha sido entregue por Gabriel Reis á firma queixosa, o foi, para garantia desta, da importancia que dispendera.

Com outro recibo, e sem conhecimento da queixosa, recebeu Reis a importancia desse fornecimento, que embolsou, por completo; e então, preguntamos aos comerciantes honestos de Portugal: é isto um acto licito de comercio, ou uma autentica burla?!

Nunca Gabriel Reis propôs o pagamento, nem parcial nem integral, á firma H. Katzenstein, da quantia que ele, Reis, indevidamente recebera do Minho e Douro.

Como tambem, nunca ao pai do mesmo Reis, a firma queixosa declarou que não receberia a importancia que seu filho, indevidamente, recebera, e que só liquidaria o assunto e retiraria a queixa, se a Empresa Técnica Industrial, Limitada, liquidasse todos os seus débitos ás diferentes casas alemãs.

*Isto é absolutamente falso.*

O sr. Reis (pai), foi ao escritorio da firma queixosa, em 12 de Junho deste ano, e declarou, secamente: «Venho aqui para v. ex.as ficarem scientes de que não estou disposto a fazer qualquer coisa a favor de meu filho Gabriel. Pode ser que v. ex.as tenham razão; sôbre isto não desejo discutir, mas só desejo que saibam que do meu lado não devem esperar qualquer coisa. Enquanto aos tribunais, só lhes posso dar o conselho de os evitarem, porque tudo o que v. ex.as vão lucrar, será o terem que fazer altas despesas».

Nem Walter Katzenstein, nem qualquer dos representantes da firma, nem o advogado signatario desta que tambem estava presente, responderam qualquer coisa ao sr. Reis (pai) a não ser que tinham pena que ele ali tivesse ido para esse fim.

O sr. Reis despediu-se dos presentes, e saiu acto continuo.

Isto passou-se em 12 de Julho, como já se disse; como poderia a firma queixosa, ou o seu advogado, falar em retirar uma queixa, que só onze dias depois de ter tido lugar esta conversa, isto é a 23 de Julho, foi apresentada em juizo, e exactamente, como consequencia da atitude assumida pelo chefe da familia Reis, naquela mesma conversa, *unica* que teve com os representantes da firma, e com o advogado desta!

Não é ainda verdade, a afirmação tambem contida nessa entrevista de que «passados poucos dias, desconhecendo ainda se de facto em verdade lhe fôra instaurado qualquer processo, ou se ele tivera seguimento, *surgiu-lhe de chofre*, a noticia de que ia ser preso, etc.».

Esta declaração é simplesmente ridicula.

A queixa foi apresentada em 23 de Julho, as primeiras testemunhas fôram inquiridas em 30 do mesmo mês, e as ultimas só em 8 de Novembro, porque se meteram as férias judiciais, tendo a pronuncia sido dada em 23 de Novembro.

Passaram portanto, exactamente quatro meses desde a data em que se apresentou a queixa até á data da pronuncia.

Antes da pronuncia ter sido dada, o sr. advogado de Gabriel Reis, pediu a junção dos autos de diferentes documentos, e isto por conseguinte, quando ainda estava *em segredo de Justiça* o processo.

Apesar do segredo de justiça, Reis teve conhecimento da existencia do processo, e nunca a firma Katzenstein ou o seu advogado, fizeram segredo da existencia dum tal processo.

Três dias antes de ter sido dada a pronuncia, o sr. Gabriel Reis fugiu de Portugal, em avião, tendo seguido para Madrid; hospedou-se no hotel Nacional, no quarto 340, e seguiu, em 21 de Novembro, no «rápido» para Algeciras ás 9,25 da noite, *apenas* com uma pequena malinha de mão. Conseguiu entrar em Gibraltar, donde embarcou no dia 26 de Novembro, no vapor «Mooltan», para Londres, onde finalmente foi preso em 5 do corrente mês de Dezembro, a pedido da Policia de Investigação Criminal de Lisboa e do embaixador de Portugal em Londres.

Como se afirma que Gabriel Reis desconhecia o facto de lhe ter sido instaurado um processo, e de lhe surgir «de chofre» a noticia de que ia ser preso?!

*(Vêr continuação na 6.ª página)*

**Condes**

**Brevemente:**

**O MERCADO DO AMOR**

# A Cidade

CABELEIREIRO
**Pessoa**
R. ANCHIETA, 5
TELEFONE C. 953
Ondulações permanentes desde 10$00
Não confundir
com outras casas na mesma

## Chá das cinco

### Devagar

*Quando lêmos nos jornais as noticias dos numerosissimos desastres de automoveis, acontecidos nos ultimos meses, e dos não menos numerosos desastres de aviões a gente começa a ter saudades dos tempos em que se andava mais devagar, em que os desastres eram raríssimos nos carros de cavalos e em que a respeito de vôos só tinha cada um os da sua fantasia....*

*E, afinal, a respeito de velocidades e de vôos até os do imaginação e da fantasia são perigosos, embora as mais belas viagens sejam essas que se realisam em pensamento, sem entrave e sem desastre, embora com o inconveniente da desilução que lhes tráz a realidade, quando se desce ao positivismo da vida.*

*Mas, afinal, a precipitação em que se vive agora, gasta-nos mais do que o romantismo gastava as antecedentes gerações.*

*Quem é que não sente nos nossos dias, mesmo em plena mocidade, horas de fadiga, de esgotamento, em que o repouso, a serenidade, se afigura o maior bem?*

*O prazer das viagens onde è que está? quem fala já nêle? A mais longiqua viagem tem hoje menos importancia do que tinha ir ao norte ou ao sul do país, no doce tempo em que o comboio parava em todas as estações, e uma complacente campainha nos avisava três vezes de que era necessario apressar as despedidas e as recomendações habituais ao rancho familiar que sempre nos acompanhava á estação.*

*Tudo se fazia devagar e em paz. Não será isso uma das principais condições do bem-estar e do equilibrio mental; não será a "sabedoria das nações„, a sua felicidade, até, que o progresso, na sua "velocidade„ vai por tantos formas aniquilando?*

**Maria de Carvalho**

## Apêlo
### aos corações bondosos

Americo da Silva, morador na travessa do Pesso... 20, 2.º, D., é um pobre rapaz tuberculoso, de 20 anos, que merece que os nossos leitores o auxiliem.

Qualquer donativo só deve ser-lhe enviado directamente, ou para a Administração deste jornal.

**40.000**
**PESSOAS viram já**
**a revista do VARIEDADES**
**"A Mãe Eva"**
**pela C.ª EVA STACHINO**

Leite puro e completo, dos estabulos da Quinta do Duque, em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Av. da Republica, 37-D, telef 2883 N.

**Abajours e almofadas para sophá**
***Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.***
**Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º**

**SÃO LUIZ cine**
**HOJE**
ás 21 horas
primeira exibição
**BEN-HUR**

**O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.**

NOITES DE «PREMIERES»

# A comedia
## francesa
# "Escritor á força„
## foi
## representada no Gimnasio
# pela companhia Ilda Stichini

Confesso que não li a peça no original. Nem sequer conheço as criticas dos jornais franceses. Posso errar, mas por minha conta e risco. São-me completamente indiferentes as opiniões do sr. Pierre Brisson ou do sr. Veher, como as de qualquer colega da imprensa portuguesa, embora as respeite. Tenho muito orgulho no meu pensamento. Mantenho-o acima dos ambientes creados instantaneamente nas salas de espectaculo, muitas vezes mal orientadas e de vizão incompleta. O publico que ontem assistiu á "prémière„ do "Vient de Paraitre„ (Escritor á Força) errou no seu juizo. Não sentiu, nem compreendeu que estava em frente duma das mais belas peças do moderno teatro francês, audaciosamente franca e sincera, desfigurada por uma interpretação horrivel. A obra de Bourdet não é aquilo. Nem sequer a sua caricatura. O que se representou no Gimnasio, perante a longanimidade dos espectadores, atonitos de que um jornalista como Alvaro de Andrade, tradutor inteligente e selecionador, em Portugal, dalguns dos melhores e mais justificados exitos do teatro estrangeiro—cito apenas Lenormand, para exemplo—é uma monstruosidade, um crime irreparavel.

Duma alta comedia, de linhagem nobre e seria, fez-se, sem consciencia, sem pudôr intelectual, uma farça ignobil e baixa. Valha a verdade que se diga: o teatro do Gimnasio não é o dos antigos tempos, com barrigadas de riso aos domingos, arrotando vinhaça, na geral, e cá fóra, no cartaz, a centessima da "Chuva de Filhos".

Eduardo Bourdet, apesar de assassinado por artistas portugueses, vive ainda, em Paris, gloria já firmada dum talento robusto, altivo, autonomo, que não caminha atraz de nenhuma sombra consagrada, nem escorrega em artificios brilhantes de palavras, a encobrir quasi sempre pobreza de assuntos e de ideias. Numa frase: é um criador. E' dele, essa peça tão arriscada, maravilha de tecnica, pedaço da realidade humana, num dos seus aspectos mais doentios, que se chama a "Prisioneira". Têm curiosidade de conhecer o tema? Pois bem: é o do safismo, tratado sem especulação, sem morbidez, sem os requintes gratos aos conhecedores do genero. Como arte, o teatro é mais nobre. Entendendo-o assim, Bourdet, em vez de trazer á scena as figuras femininas dessa perversão, fez lutar e combater, dolorosamente, os homens que elas arrastam e impõem como uma mascara honesta.

Um dramaturgo como Bourdet, forçosamente tinha que achar para suceder á "Prisioneira" outro tema pujante, original, que gravitasse fora de todas as comedias de sentimentalismo rançoso, calda de compota, fabricadas nos teatros de "boulevard". Eis a genese do "Vient de Paraitre" (Escritor á Força), larga comedia, passada em certo meio literario, onde o mercantilismo e o cabotinismo medram, estrumados de miserias sem nome, de combinações odiosas, de transigencias ignobeis. Bourdet foi corajoso e real. Afrontou a tranquilidade e a animosidade dos colegas, mas descreveu-os tais como são: impotentes, invejosos, sem a vacina do genio, autobiografando-se á falta de pensamento criador. Estes drenam para o papel o puz das suas infamias domesticas e, rapidamente as estancam, extraindo do coração da vida o que o genio vai buscar, prodigioso, em caudal, ao cerebro inexgotavel e fecundo. A diferença é grande—formidavel. Bourdet, com nervosismo, envolveu os primeiros nas malhas da sua observação poderosa. Resultado: esmagou-os.

Mas não descreveu apenas a alquimia da sensibilidade literaria, dessorada e linfatica em certos escritores, o que já seria muito e o podia levar, insistindo, a campo mais largo de investigação mais profunda. Deu-nos o meio, as figuras, os costumes, o tilintar do dinheiro e o vôo baixo das ambições ferozes, que se abatem hoje, vendendo a tunica sagrada do pensamento, nos degraus do eterno templo da Belesa.

Um exemplar famoso dessa fauna literaria: é Dekobra, lançada, em todo o mundo, atravez de uma falsa e escandalosa publicidade. O editor, "producer" de celebridades, actuante, energico, sem escrupulos, invulneravel nos seus raciocionios e quasi simpatico pela soma de qualidades malevolas e grandiosas que reune, é outro exemplar, certamente copiado por Bourdet do original. O premio Zola, com almoço anual, a subserviencia do juri, os arranjinhos da ultima hora para a coroação da melhor obra do ano, é, o dramaturgo deixa-o transparecer, o premio Goncourt. Aqui e ali um exagêro; mas como dar a realidade, senão assim? A peça tem um fundo humano, verdadeiro e confrangente, inteiramente integrado na pintura dos costumes. E' dado pela mulher de Marco, que se revolta, quando compreende que o seu amor, a sua alma, os seus sentidos, são, para os que a rodeiam, meros temas de especulação literaria.

Subam a outras altitudes e terão o caso de D'Annunzio e da Duze, nas paginas do "Fogo". Quando se chega ao final da comedia, tudo aquilo é amargo, mas certissimo. A vida intervem, varrendo as ultimas ilusões e os ultimos escrupulos. E' sempre assim!

E entremos na interpretação. Temos que dizer algumas coisas desagradaveis, que, para bem de nós todos, ficariam melhor dentro do tinteiro. Mas a obra prima de Bourdet foi atraiçoada. Não sei se por falta de ensaios, se dedisciplina. O que, sobretudo, notei foi falta de compreensão, já o disse: de inteligencia. Ilda Stichini, no unico papel feminino da peça, teve um primeiro acto bom, mas mesmo assim a sua ternura, o seu entusiasmo, a sua admiração pela obra do marido resultaram falsamente. Fez-nos crer que era dominada pelo tom da farça e bambochata com que se representou a peça até final. Rafael Marques adornou-se duma barba magnifica, dumas pretenciosas polainas brancas, duma flôr ramalhuda, na lapela, para nos dar um escritor premiado e femeeiro.

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

## LADRÃO QUE ROUBA...

# O NOVO processo de liquidar contas...

Aqui ha meses—foi nos fins de Setembro—faliu um comerciante do lugar de Butarda, no concelho de Peniche, chamado Antonio Franco, de sua graça.

Até aqui, não tem o caso graça nenhuma, nem coisa que se lhe pareça; mas leiam os senhores o resto da noticia, e talvês cheguem a encontrar-lhe, pelo menos, seu quê de originalidade.

O Antonio Franco, uma vez falido, agarrou na mulher e em cêrca de cem contos, apanhados a varios papalvos que nele haviam confiado, e, tendo-se metido, com ela e com o peculio, num automovel que, para esse fim, alugara, fugiu, de noite, para Lisboa, a fim de embarcar, aqui, com destino a Lourenço Marques.

Na hora da abalada, chamou, porém, o padrasto, um sujeito de nome Artur Andrade, e entregou-lhe a loja, com instruções precisas para ir liquidando os haveres, de maneira a contentar os credores mais ariscos que fôssem aparecendo.

O padrasto, que por sinal se dava ao mister de negociar bois nas feiras, como lhe cheirasse a roubo, roubou tambem.

Foi-se á existencia do estabelecimento e, fiado em que ladrão que rouba ladrão tem 100 anos de perdão, forneceu-se até mais não, indo esconder as "mercadorias" nos campos, algumas no meio do mato e nos esconsos da serra.

Ao dia seguinte, reuniu os credores e declarou-lhes, com ar muito compungido, a fingir de pessoa honrada:

—O meu enteado fugiu. Ora, como isto que aqui está, deixado por ele, não chega para os fornecedores de Lisboa, o melhor será pagarem-se vocês por suas mãos. Leve cada um o que puder e fica o caso arrumado.

Os convocados concordaram, e... seguiu-se o quarto roubo em forma de assalto, cada um agarrando o que mais á mão lhe ficava. Houve credor que se contentou, á falta de melhor, com uma esparrela de apanhar pardais, a titulo de recordação.

Claro que, nesta altura, teve que entrar em scena a Justiça, na pessoa do agente Anibal Costa, da Investigação Criminal de Lisboa, que foi requisitado pelo juiz da comarca para descobrir o paradeiro das coisas roubadas.

Foram presos os credores, foram presos os ladrões dos credores, porque os roubos haviam sido uma especie de "jogo de empurra„, foram presos, enfim, quantos intervieram na curiosa liquidação, e, quando se procurou descobrir o recheio da loja, já outra camada de larapios se havia encarregado de lhe dar sumiço, averiguando se ao mesmo tempo que o padrasto do Franco tinha fugido a cavalo.

Anibal Costa procurou-o em casa, e foi a mulher do foragido quem lhe deu, nestes termos, a desorientadora noticia:

—Ai meu rico senhor! Ele dizia-me que antes se queria matar do que ser preso. E vai daí...

—Matou-se...?

—Ná! Fugiu mais o cavalinho. Eu de quem tenho mais pena é do pobre animal...!

E, tem sua razão a creatura, porque entre a besta e o ladrão não ha que hesitar na formação da culpa...

O Antonio Franco, cuja prisão foi requerida telegraficamente, acabou por ser detido mais a Iria, em S. Tomé, e está já a ferros na cadeia das Caldas da Rainha.

**Condes**
HOJE
A Mulher Vendida
DESAFIO DE FOOT-BALL
LISBOA-PARIS

# A Cidade

TIVOLI
A's 21
ASAS

PARA TUBERCULOSOS

# O NOVO pavilhão do Sanatorio do Lumiar

As sr.as D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Maria Ana Portocarrero da Camara de Mesquita, D. Maria Luiza Ulrich Arouca e Viscondessa de Merceana, da Comissão angariadora de donativos para a conclusão do novo pavilhão do Sanatorio do Lumiar, entregaram hoje ao sr. ministro do Comercio uma representação, tendo ouvido da parte do sr. engenheiro Aguiar Bragança palavras de etimulo e de apoio.

A mesma comissão procurou tambem o Chefe do Estado, que elogiou a sua benemerita iniciativa e prometeu a sua valiosa colaboração.

A seguir transcrevemos a parte principal da representação:

«E' de ontem ainda o apêlo feito aos Poderes Publicos e a toda a Nação, na sessão inaugural da Sociedade de Sciencias Medicas, pelo seu novo Presidente, o dr. Silva Carvalho, para que se somem todos os esforços materiais e morais, em prol da conservação da gente portuguesa, desfalcada pela tuberculose e pela emigração e agora menos sã, pelas deploraveis condições economicas em que vive a sua grande parte.

Os filhos dos remediados e ricos ainda encontrarão nas economias e trabalho dos seus os meios de reduzir e vencer o mal. Mas os filhos dos pobres?

Por esses vem rogar junto de V. Ex.a a comissão angariadora de donativos para o Sanatorio do Lumiar. A's liberalidades que tem recebido de pessoas conhecidas e de anonimos, todos conquistados e sensiveis ao esfôrço que pelos pobres se está tentando—quanto não seria decisivo (e generoso exemplo!) que se juntassem as liberalidades do Estado?

E quando para a realização desse socorro podesse escolher-se uma formula, que sem sacrificar o Estado representasse uma verdadeira subscrição nacional, ter-se-ia encontrado o meio valioso e rápido de acudir aos afligidos.

Não pode, então fazer-se em Portugal o que agora mesmo, com aplausos gerais, resultados generosissimos e colaboração de todos, se está fazendo em França?

Aí, a uma época em que a proposito de tudo, e algumas vezes, até, sem proposito algum, se multiplicaram as edições de sêlos extraordinarios, comemorativos ou de publicidade, sucedeu a proibição dessas emissões.

Aí, todavia, um sêlo ficou — uma vinheta celebre, sob a legenda «Vivre!» — e precisamente em favor da assistencia aos tuberculosos, e que num só mês do ano se faz obrigatoriamente apôr — e precisamente no mês que corre, de Dezembro. Por um mês que o consentiu o Estado, o Fundo nacional aos tuberculosos recolheu em 1927 quatorze milhões de francos.

Em Portugal, só o Estado é grande, e como a caridade é obra e graça dos poderosos, ao Estado se dirige, na distinta personalidade de V. Ex.a, a comissão abaixo assinada, rogando-lhe que, em favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, seja autorizada, como o foi em França, a emissão de um sêlo suplementar, das taxas que a V. Ex.a e ás Administrações competentes parecerem bem, e a apôr obrigatoriamente durante um mês de cada ano».

A revista-fantasia em 2 actos
MULHERES E FLORES
FOZ
HOJE ás 9 horas da noite no

O GRANDE PESADELO

# As causas principais da carestia da vida são a exportação clandestina e os abusos dos intermediarios

Nas suas ultimas reuniões, o conselho de ministros tem-se ocupado com o maior interesse do problema da carestia da vida, procurando tomar medidas que o habilitem a pôr côbro á desenfreda especulação que se está fazendo em Lisboa com alguns generos de primeira necessidade, e nomeadamente o azeite, a carne, as batatas, o assucar, o vinho, a manteiga, o feijão, etc.

Damos alguns exemplos, que as nossas leitoras conhecem melhor do que nós, mas que nem por isso deixam de ser menos edificantes.

O azeite vendia-se o ano passado, por esta epoca, a 3$00 e 4$00 cada litro. Este ano subiu para 8$50 e já se vende a 10$00.

Um quilo de carne com osso custava, no ano da graça de 1927, 8$00 e sem osso 10$00. Este ano custa, respectivamente, 11$00 e 14$00.

As batatas, que se vendiam a $70 o quilo, custam já em algumas mercearias 1$20. O assucar saltou de 3$50 para 4$00. O vinho passou de 1$20 para 1$60. A manteiga adulterada com margarina e outros ingredientes, mudou da casa dos 20$00 para a dos 26$00. A melhor vende-se já a 28$00 e 30$00. O feijão custava o ano passado 1$80 e custa este ano 3$20.

Os ovos, o chouriço, o grão, o arroz, as cebolas — tudo aumentou extraordinariamente e injustificadamente de preço. A vida em Lisboa tornou-se incomportavel para os pobres e para a pequena burguezia, cujos proventos não chegam, nem de longe, para lhe fazer face. E já não queremos falar do problema do inquilinato, que continua a ser um pesadelo para a maioria da população e para alguns pequenos senhorios, enquanto que outros são autorizados por lei a cobrar rendas exorbitantes pelas casas que alugam.

Tudo isto contribue poderosamente para o mal-estar que se sente na população de Lisboa, constantemente á mercê dos especuladores e dos negociantes pouco escrupulosos, que não hezitam em encher os seus cofres á custa da miseria geral.

Diz-se que ha uma crise de caracter; uma crise de honestidade. E' certo. Mas não é menos certo que a carestia da vida contribue notavelmente para a falta de caracter e de honestidade que se observa no nosso tempo. Se os generos aumentam, é justo que quem trabalha peça tambem aumento de salario. Resultado: encarece a mão de obra; os objectos manufacturados sobem de preço; as despesas gerais da agricultura, da industria e do comercio atingem cifras incomportaveis. E não saimos deste circulo vicioso.

Ora o nosso pais tem um solo relativamente fertil. Produz em quantidade suficiente a maior parte dos alimentos necessarios á vida. Ainda que o ano agricola seja mau, como parece, não se encontra uma explicação razoavel e justa para o custo fabuloso que atingiram, entre nós, os generos de primeira necessidade. Em nenhuma cidade do mundo se vive tão caro como em Lisboa. Porquê? As razões são muitas e muito complexas. Apontamos duas: a exportação de generos que se faz para Espanha, em virtude da desvalorização da nossa moeda e o abuso dos intermediarios, portegidos pela ausencia total de repressão.

Ora a nossa legislação penal tem elementos suficientes para reprimir esses abusos. E quando não tivesse, não havia mais do que legislar em defeza duma população que se sente verdadeiramente asfixiada pelo custo da vida, envenenada pela agua que bebe e martirizada pela falta de conforto que, num inverno rigoroso como este, se nota em quasi todas as habitações de Lisboa.

## Instituto Feminino
### de Educação Fisica

Já abriram as aulas deste novo Instituto com uma regular frequencia nas classes infantis e alguns adultos em lições particulares.

Entre estes encontram-se três artistas que desejam melhorar a sua educação para conseguir o aperfeiçoamento na sua arte.

Os cursos funcionam na Estrela, na Baixa e brevemente nas Avenidas, para comodidade das alunas.

Dirige o Instituto a dr.a D. Palmir Lindo, medica diplomada com o Curso Normal de Educação Fisica, tendo como professoras Miss Cecil Kitcat, diplomada pelo Instituto Dalcrose de Genebra e Fraülein Erna Ulmann, diplomada pela Schule Helerau de Viena.

Pode assistir-se aos cursos infantis com autorização da secretaria (R. Primeiro de Dezembro, 101, 2.º, Telef. 2009 T.) Cada jornal foi convidado a mandar uma aluna sua protegida.

## O Natal dos pobres
### do «Diario de Lisboa»

| | |
|---|---|
| *Diario de Lisboa* | 500$00 |
| A. L. | 70$00 |
| T. T. | 50$00 |
| M. V. | 50$00 |
| G. | 50$00 |
| V. | 50$00 |
| T. E | 50$00 |

## Jantar de confraternisação

Reuniu-se ontem, na sua séde, o grupo «Os Desvairados», resolvendo realisar, no proximo domingo, um jantar de confraternisação para comemorar o seu aniversario.

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

## Pelos teatros

### Encarnacion Gutierrez

*Desde as «Sedas y Flôres», as «Plumas y Perfumes» e «Las Mujeres de Lacuesta», até ás revistas portuguesas «Carapinhada», «Coração Português» e «A Mãe Eva»—que está sendo, no Variedades, o maior sucesso da temporada, a Companhia Eva Stachino revelou-nos uma artista que, sem pretenções, marca sempre pela sua alegria, pelo seu «castizismo» e pelas suas grandes qualidades de actriz e de bailarina: Encarnacion Gutierrez.*

*Na «Mãe Eva» tem Encarnation Gutierrez varios papeis que faz admiravelmente, destacando-se, sobretudo, no do «Sargento» e no bailado das Esc avas.*

### Alves da Cunha

*Por conselho do medico assistente o actor Alves da Cunha não pode representar seguidamente a peça «Manelich». Amanhã e depois não ha, por esse motivo, espectaculos no Teatro Nacional, dando o celebre drama catalão, sabado e domingo as ultimas recitas.*

*Em ensaios de apuro, e para subir á scena no dia 19, está a comedia «Um homem» tradução de Dias Costa da peça «Todo un hombre», de Unamuno e Hoyos, do reportorio do grande actor Ernesto Vilches, que ha anos representou entre nós.*

### «Mulheres e Flôres»

*E' hoje, definitivamente, que se realiza no Salão Foz, a «première» de «Mulheres e Flôres». O novo original é de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, com musica dos maestros Raul Ferrão e Lopes da Costa. Em «Mulheres e Flôres» estreiam-se os bailarinos acrobaticos Enyta et Jacks. O «compère» é desempenhado pelo actor Santos Carvalho (do Porto). Maria Laura, Margarida Martinó, Elisa Guisette, Maria Odette, Penha Coutinho e Alberto Miranda, com Madalena de Melo —no seu repertorio—fazem os principais papeis.*

### Atrás do reposteiro

Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Laucher, estão escrevendo uma opereta, que se intitula «O onze de Portugal», cuja acção decorre entre os preparativos e um desafio Portugal-Espanha. A musica será de Nicolino Milano.

—Adoeceu repentinamente, com certa gravidade, a actriz Ester Leão.

—Vai entrar em ensaios no Teatro Nacional a comedia «Le Veilleur de nuit», de Sacha Guitry.

—Com autorização da actual empresa exploradora do Teatro Politeama, vai ser representada brevemente no Porto a comedia «O domador de sogras», por uma companhia de que farão parte, entre outros, os artistas Teresa Gomes, Sales Ribeiro, Costinha e Alvaro de Almeida e que atuará no Teatro de S. João, daquela cidade.

—O novo quadro que ampliará, com os actuais numeros «Os Estelisados» e «Os Macaquinhos de Voronoff», a revista «A Ramboia», deve estrear-se no Maria Victoria ainda este mês.

—Representantes de editores de discos têm realizado varias gravações de numeros de sucesso das revistas actualmente em scena no Eden, Variedades e Maria Victoria.

—Ao mesmo tempo que se realizam, no Teatro da Trindade, as representações da peça «Romance», ensaia-se a nova comedia extraida do alemão, «Heroes do Mar».

—Vão começar os ensaios, no Politeama, de uma nova peça pela Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, a que se seguirão outras para as recitas festivas destas três artistas.

—Na proxima «reprise» da revista «Rosas de Portugal», no Eden-Teatro, apresentar-se-ha a novidade da completa remodelação de todo o seu 2.º acto e da intervenção de Nascimento Fernandes em varios papeis comicos.

—Perfaz amanhã quatro meses de cartaz, no Teatro Maria Vitoria, a revista «A Ramboia».

—Até ontem viram a revista-«feerie» «A Mãe Eva», 40:000 espectadores, segundo os dados fornecidos á Imprensa pela empreza exploradora Eva Stachino.

—No Coliseu ha amanhã «matinée» com todos os numeros da Grande Companhia de Circo.

—A revista de Lisboa a que ha dias aludimos e que vai ser remontada no Porto, possivelmente pela Companhia Cremilda de Oliveira, é «A Meia Noite», de Felix Bermudes e João Bastos. Finda a temporada desta Companhia, o Teatro Carlos Alberto volta a funcionar como cinema.

—«Ben-Hur», o filme monumento, a obra maxima da cinematografia realizada até hoje, estreia-se hoje no Odeon e no S. Luis.

# CARTAZ

## TEATROS

**Nacional**—A's 21,30—«Manelich».
**Ginasio**—21,30—«Escritor a fôrça».
**Politeama**—A's 21,15 —«O domador de sogras».
**Trindade**—A's 21,30—«Romance».
**Eden**—A's 20,30 e 22,30—«Terra de Cantigas».
**Apolo**—A's 20,30 e 22,45—«A Gandaia».
**Maria Vitoria**—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
**Variedades**—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
**Salão Foz**—A's 21—«Mulheres e Flôres».
**Coliseu** — A's 21 — Companhia de Circo.

## ANIMATOGRAFOS

**São Luiz Cine**—A's 21.
**Tivoli**—A's 21.
**Odeon**—A's 21.
**Central Cinema**—A's 21.
**Olimpia**—Das 14,30 as 0,30.
**Cinema Condes**—A's 21.
**Chiado Terrasse**—A's 20,30.
**Salão Ideal**—A s 20,30.


**TEATRO NACIONAL**
HOJE A's 21,30
MANELICH
Com ALVES DA CUNHA

**GINASIO**
HOJE:
Escritor á fôrça

**Teatro da Trindade**
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 9,30 horas
ROMANCE
Acontecimento de Arte

**Teatro Maria Vitoria**
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
A Ramboia
Graça! Alegria! Espirito! Luxo! Beleza! Gosto! Actualidade!

O roubo num cofre roubado
SCENA SENSACIONAL
DE
A GANDAIA
Opereta de formidavel exito
DUAS SESSÕES SEMPRE
NO
Teatro Apolo

**EDEN TEATRO** Telefone N. 3800
ULTIMA SEMANA
COM A
TERRA DE CANTIGAS
A unica revista
em DUAS SESSÕES
POR
preços de Cinema

**A ULTIMA MODA!**

A MODA DE INVERNO
**Bolinas:** Bascas, Bilbainas e Francesas em lã dos Pirineus. Completo sortimento em todas as medidas e côres, para senhoras, homens e crianças.
**Chapelaria High-Life**
53 — R. do Ouro — 55


# UMA QUESTÃO COMERCIAL

*(Continuação da 3.ª página)*

Trata-se de «um chofre» que, pelo menos, durou desde o dia em que o sr. advogado de Gabriel Reis, requereu a junção ao processo de diferentes documentos.

E, agora, postos os factos nos seus devidos termos, e com toda a verdade, terminamos, esperando que o *Diario de Lisboa* que, certamente, quere, com imparcialidade, elucidar os seus leitores, transcreva esta nossa carta, e, quanto ao *Diario de Noticias* sabemos que está ausente de Lisboa, e no estrangeiro, uma pessoa, muito lá de dentro, e que bem conhece o assunto: tão bem ele o conhece que, estamos disso absolutamente convencidos, não deixaria transcrever a entrevista concedida ao *Diario de Lisboa* pelo sr. dr. José de Arruela, se em Lisboa se encontrasse.

Finalmente, meu amigo, e desculpe tanta maçada, deixe-me dizer-lhe que durante todo o mês de Maio, Junho e quasi todo o de Julho, com uma paciencia evangelica, esteve Walter Katzenstein á espera de que, a bem, fôsse resolvido este assunto, por tantos motivos melindroso.

E só apresentou a sua queixa em juizo quando verificou que por meios conciliatorios, nada conseguia; é simplesmente isto, que pode ser acusado o sr. Walter Katzenstein — ter tido uma paciencia e ter usado de uma delicadeza exageradas, para com Gabriel Reis, que não soube corresponder a tão leais e nobres sentimentos.

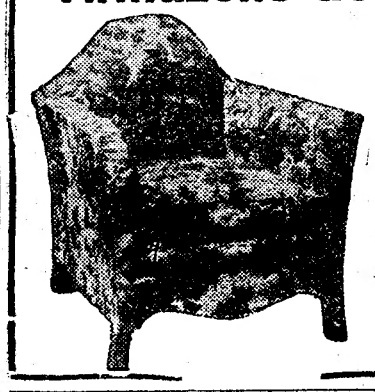
Foi grande esta carta, mas não podia ser mais pequena; os factos, como acaba de vêr, tinham de ser explicados devidamente.

Fôram-no com toda a verdade, e servindo-nos só, exclusivamente, dela. — De v., com toda a consideração, etc., — *Antonio Bourbon.*»


**INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA**
Largo D. Estefania, 6, 1.° Telefone N. 3435
CORPO CLINICO — DOUTORES

**A. de Almeida Rocha** — Clinica geral — ás 14 horas.
**Antonio de Carvalho** — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
**Eufrezinda Teixeira** — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
**Carlos Guerra** — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
**Domingos Dias** — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
**Fernando Waddington** — Raios X. Electricidade medica.
**Heitor da Fonseca** — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
**João Valente** — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
**J. Pais de Larangeira** — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
**José Salazar Carreira** — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
**Lopes d'Andrade** — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
**Pedro Roberto Chaves** — Analises clinicas.
**Teodoromiro Almeida de Carvalho** — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

**Armazens de Moveis do Calhariz**



de Paixão Carvalho, Ltd.
Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

**Rigor da Moda**
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

**DR. RENATO ARAUJO**
R. Ivens, 27, 2.°
Retomou a clinica.


## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
### Exploração

**Propostas para a exploração dos bufetes das estações de Aveiro e Caldas da Rainha**

Esta Companhia aceita propostas em carta fechada, para a concessão de exploração dos bufetes, acima indicados, devendo as mesmas ser endereçadas, á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até ás 12 horas, do dia 20 do corrente.

São prevenidos os proponentes de que:

1.°—No envolucro das propostas, alem do endereço, deverá indicar-se o seguinte: Proposta para a exploração do bufete da estação de....

2.°—As propostas devem vir acompanhadas da tabela de preços das refeições e dos generos e bebidas expostos á venda nos bufetes.

3.°—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.°—As demais condições em que são cedidos os referidos bufetes, encontram-se patentes em Santa Apolonia, na Divisão da Exploração e nas estações de Aveiro e Caldas da Rainha.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*


**Dr. Arnaldo Brazão**
Advogado Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.° Tel. N. 357


## Tribunal do Comercio de Lisboa
### 3.ª VARA
**Editos de 30 dias**

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de 30 dias citando João dos Santos Gençalves, residente que foi na rua Ponta Delgada, 49, 2.°, desta cidade, e actualmente ausente em parte incerta, para na 2.ª audiencia deste Tribunal posterior ao praza dos editos, assinar termo de confissão ou negação da sua firma e obrigação na acção especial (letra) que a firma A. Piano Junior & C.ª move contra o citando e João L. Cintra, para haver o pagamento da quantia de 22.500$00, provenientes de uma letra do aceite do citando e saque do outro reu, que não foi paga no seu vencimento e acha-se devidamente protestada. No caso de negação da firma e obrigação deverá o reu citando apresentar a sua contestação no prazo de 20 dias posterior ao dos editos.

As audiencias realisam-se neste Tribunal sito na rua S. Pedro de Alcantara, 75, nas segundas e quintas-feiras, por onze horas, excepto os dias feriados em que se transferem para os imediatos se o não forem tambem.

Lisboa, 18 de Junho de 1928

Verifiquei
O Juiz Presidente,
*J. Direito*
O escrivão
*Anibal de Sá Nogueira*


**Dr.ª Adelaide Cabette**
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.°—Tel. N. 357

**As melhores polainas**
— F. Ingleza —
a 25, 27 e 30$00, e desconto para revender.
Sapataria Duque Rua do Ouro. 294

**CHIADO TERRASSE**
Hoje — Soirée ás 20,30 h. — Hoje
Colossal sucesso
da famosa super-produção historica em 8 partes
O Correio de Napoleão
brilhantemente interpretada pelo celebre e popular atleta BARTOLOMEU PAGANO (Maciste) e pela formosa condessa RINA DE LIGOURO. Realização do Conde Baldassore Nebront
Flor de Cabaret
Magnifica comedia-dramatica em 6 partes, pela gentil actriz
May Mc. Avoy
1 cine-farça — 1 actualidades
Rigorosamente suspensas as entradas de favor

**POLICLINICA DA RUA DO OURO**
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armand Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lofi—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos e operações — Dr. Casimiro Afonso—as 2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

**Grande Lotaria do Natal**
Premio maior ... 5.000.000$00
2.° premio ..... 1.800.000$00
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigessimos e quadragessimos
Preços correntes
Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado:
Notas e moedas estrangeiras, ouro português, cupões e papeis de credito e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa, Ltd.ª
SUCESSORES DE
João Candido da Silva
104, RUA DA PRATA, 106
LISBOA


Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara civel, cartorio do 4.° of.°, Escrivão Osorio de Castro, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Adelaide Augusta Ramalho, moradora que foi na Rua da Prata, n.° 81, 3.° andar, desta cidade e hoje ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção de divorcio litigioso que lhe move seu marido Joaquim Maria Pereira.

Verifiquei a exactidão.

O Juis de Direito
*Mario Duque.*

**DR. EVARISTO FRANCO**
**Especialisado em Paris**
Estomago, Intestinos e Figado
**Rua Garrett, 80, 1.º**
DAS 4 AS 7

# ESTRANGEIRO

**Julio das Farturas**
HOJE
**O Barqueiro e a Condessa, 7 partes**
Entrada livre nêste Pavilhão

O QUE VAI LA POR FORA

# POEIRA DO MUNDO

## Da Inglaterra

LONDRES, 12

Segundo noticias recebidas nesta cidade, duas tribus de wahabitas revoltaram-se contra Ibn-Sand, supondo-se que a sedição ganhará terreno.

As forças de aviação e de tanks inglêses, estacionadas na Transjordania, foram mobilisadas.—(L.)

Segundo noticias recebidas nesta capital, reina a calma na fronteira bolivio-paraguaia.

O conselho executivo da S. D. N. recomendou aos dois governos que regulem a disputa por meios pacificos.

A Bolivia abandonou a conferencia pan-americana de Washington.—(L.)

Segundo um despacho de Buenos Aires, foi ali descoberta uma conspiração contra o sr. Hoover, presidente-eleito dos Estados Unidos.

Não se conhecem pormenores.—(L.)

## Da Italia

ROMA, 12

A comissão parlamentar encarregada de designar 200 candidatos ás proximas eleições politicas, apresentou ao chefe do governo uma relação indicando 22 organismos com a faculdade de se representarem, entre os quais a Associação Nacional dos Empregados Publicos com 28 candidatos, as universidades com 30, combatentes 45, mutilados 30, Associação das Escolas Primarias 10. —(L.)

A gazeta oficial publicou a lei relativa á organização e funcionamento do Grande Conselho Fascista, que constitue de futuro, o orgão supremo para a coordenação de todos os altos actos do regimen, e ao qual presidirá o chefe do governo.—(L.)

## Da Russia

MOSCOU, 12

Anuncia-se a descoberta no sul da Siberia duma aldeia, completamente isolada do resto do mundo desde o seculo XVIII, e cujos habitantes estiveram absolutamente tranquilos durante a guerra mundial.

Consta que a Academia das Sciencias de Paris, vai enviar uma expedição de investigadores.—(L.)

ENSINAMENTOS

# O problema da conservação DO PEIXE e a opinião dum tecnico

O Govêrno do Estado de S. Paulo fez construir, em "Porto Epitacio", um frigorifico, nos moldes dos mais aperfeiçoados para a conservação do peixe e possibilidade de sua exportação para regiões onde o não haja.

Por ser este um problema que, entre nós, tem a maxima actualidade, e que corresponde a uma urgente necessidade, transcrevemos o que, acêrca do referido frigorifico, escreveu um tecnico brasileiro, o capitão de corveta Armando Pina:

"O frigorifico que vai ser levantado atende ao principio da super-congelação, processo esse em uso em todos os paises adiantados, e graças ao qual a Republica Argentina conseguiu exportar para os Estados-Unidos oitenta toneladas de pescada amarela, peixe abundantissimo no litoral paulista, na zona de Cananéa.

Como já foi assunto dum artigo meu, a frigorificação divide-se em refrigeração, congelação e super-congelação.

O peixe tratado pela primeira tem duração de poucos dias.

Pela congelação, esse pescado vai até um ano ou mais.

A congelação, por sua vez, desdobra-se em congelação e super-congelação.

No primeiro caso, as temperaturas de conservação do peixe vão até menos 10 gráus, e no segundo, deste limite para baixo.

Verifica-se que na congelação o peixe fica alterado nas suas celulas, porque, sendo feita com relativa demora, a agua da celula gela primeiro que a sua parte gelatinosa.

Na super-congelação, entretanto, esse fenomeno passa-se de modo diferente, porque, sendo o peixe mergulhado em temperaturas tão baixas, a celula se congela rapidamente, isto é, conjuntamente, agua e parte gelatinosa, sem alterar a sua constituição, e, portanto, mantendo no peixe todos os caracteristicos da sua boa conservação.

O meio pratico de se obter essas temperaturas muito baixas, resume-se no emprego da salmoura, liquido esse que tem a propriedade de suportar tais temperaturas, sem se congelar.

Está baseado neste principio o frigorifico de porto Epitacio.

O peixe, assim tratado, mantem por cinco a seis dias todas as condições do peixe fresco: sabor, côr, rijesa e valor nutritivo.

E', como se verifica, o que de mais moderno e adiantado se conhece.

Para a exportação, póde aproveitar-se de todas as suas excelentes condições de conservação, necessitando apenas de camaras frigorificas a zero graus, nos trens e nos navios, sob cujo ambiente o peixe póde suportar de tres a seis meses de armazenagem.

Quem conhece a riqueza de nossas aguas doces e salgadas, bem pode avaliar dos beneficios que este acto do governo trará á gente das zonas do rio Paraná e seus affluentes, criando nova e recompensadora fonte de riqueza.

O peixe, como todos sabemos, nada nos custa; ele nasce, cresce, alimenta-se, vive e reproduz-se sem o menor trabalho para o homem.

Não necessitando dos carissimos serviços de semeadura e de defesa, tão comuns na agricultura e pecuaria, o peixe transforma-se numa fonte inexgotavel de riquezas, desde que, com inteligencia, se faça a sua exploração, respeitando sempre as suas epocas naturais.

Cem mil contos de peixe e produtos da pesca compra o Brasil por ano, no estrangeiro! (Dois milhões de libras).

S. Paulo comprou o ano passado 14 mil contos só de bacalhau seco, produto sem vitaminas, afóra sardinhas, peixe em conserva, oleos, adubos, etc.

Tudo isto ressalta, sem duvida nenhuma, o acto do governo, ordenando a instalação, no rio Paraná, desse moderno instrumento de trabalho.

O que é notavel em tudo isso é essa sábia orientação da administração paulista, aceitando e introduzindo no pais o que ha de adiantado e moderno no mundo.

O QUE VAI LA POR FORA

# POEIRA DO MUNDO

## Da Alemanha

BERLIM, 12

O dr. Stegerwald, que foi "leader" no Reichstag do grupo parlamentar do partido centrista, publicou uma declaração pessoal acusando o seu partido de duplicidade na eleição do novo "leader". —(L.)

O ministro do Interior, sr. Severing, chegou do Ruhr, esperando-se que a sua sentença arbitral sôbre o conflito siderurgico seja pronunciada no fim desta semana.—(L.)

## Da Espanha

MADRID, 12

A junta de radio-comunicações conferenciou com o general Primo de Rivera, expondo-lhe os seus planos para iniciar o desenvolvimento dos serviços de Espanha com o estrangeiro.—(L.)

Noticias particulares de Lugano dizem que no proximo mês de Junho se reunirá nesta capital o Conselho Executivo da S. D. N., acedendo ao pedido do sr. Quiñones de Leon.—(L.)

## Bolivia-Paraguay

BUENOS AIRES, 11

Trabalha-se activamente no sentido de se evitar uma guerra entre a Bolivia e o Paraguay. Ao que parece, recorrer-se-ha á arbitragem.

Noticias de La Paz dizem que, depois de repelidas, as tropas paraguayas, consideravelmente reforçadas, voltaram a atacar o forte de Vanguarda, cujas construções haviam antes incendiado. O congresso boliviano mantem-se em sessão secreta, e o povo manifesta extraordinario entusiasmo, ao lado do govêrno.

Informações cuja autenticidade não garantimos dizem que, nos recontros, houve 25 mortos bolivianos. Outras noticias elevam ainda este numero, acrescentando que ha prisioneiros de parte a parte.

Fala-se na possibilidade de se pedir ao sr. Hoover que intervenha conciliatoriamente.

Telegramas de Assunção dizem que o Paraguay pediu a arbitragem.—(A.)

**Cinco mil contos**
é o primeiro premio da lotaria do
**NATAL**
que está á venda nas felizes casas
**Costa, Limitada**
**(antigo Cambista Pina)**
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e meios octagesimos, a preços correntes no mercado.
**Sempre sortes grandes**
Dirigir pedidos a
**Costa, Limitada**
**Séde: Rua S. Paulo, 75 e 77**
**Filial: Rua da Prata, 60 e 62**
**LISBOA**
**Telefone T. 3486**

**Para Estoris e Cascais**
A **CORDONNERIE DU PARC,** no Parque do Estoril, tem um grande sortido de calçado "chic" para senhoras e crianças, que vende, por preços excepcionais, até ao fim do corrente mês, por motivo de balanço.

**GRAMOFONES E DISCOS**
TODAS AS MARCAS E NOVIDADES!!!
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS E SORTIDO
*CASA GOUVEIA MACHADO*
152 - RUA ALVES CORREIA - 152 LISBOA

**O Gramofone «ELEKTROFON»** não é só o melhor, mas tambem o mais barato no mundo por ser vendido ao publico pelo preço de revenda que são os seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| Modelo aberto de sala..... | Esc. | 500$00 |
| » de sala com tampa..... | » | 600$00 |
| » de luxo de sala, com mola dupla, altura 105 cm. | » | 1.400$00 |
| » com motor electrico, de grande luxo, redondo..... | » | 3.000$00 |

**AGENCIA TECNICA ALEMA — Lisboa, Rua da Madalena, 213-217**

NIFE
**ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO**
Fabrico Sueco—Unico garantido 5 anos—Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
**J. COELHO PACHECO** — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

**Ceramica de Construcção**
TELHAS
*(de todos os tipos)*
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
*(de todos os formatos)*
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
*(brancos, pintados e artisticos)*
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
**Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania**
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSISEB

**URODONAL**
suprime as nevralgias

CENTRAL cinema
TARTUFO
O «Céu na Terra»

# ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus para Senhoras
COM
Arte, Moda e linha Parisiense
PEDROSA
SALAO AUREO
246-R. do Ouro, 248-Tel. N. 3818

### Uma manifestação

# A

## direcção
## do Lisboa & Açôres

### foi hoje cumprimentada
### pelos Bancos de Lisboa

Realizaram-se hoje diversas manifestações de apoio á actual direcção do Banco Lisboa & Açores que revestiram uma grande importancia e um alto significado, atendendo, sobretudo, ao facto de se realizar ámanhã a sua Assembleia Geral, e aos acontecimentos que ultimamente se têm produzido.

A's 2 horas da tarde chegou á séde do Lisboa & Açôres toda a direcção do Banco de Portugal. O seu vice-governador, sr. Mota Gomes, explicou que, se ele e os seus colegas não vinham juntamente com os representantes dos outros Bancos, ás 3 horas, era apenas porque, nesse [illegible] teriam de reunir em Conselho. Depois, enalteceu os serviços prestados pelo Lisboa & Açôres ao comercio, á industria e ao país em geral, elogiando o esfôrço da sua direcção.

Respondeu o sr. Fernando Anjos, agradecendo as palavras de justiça e de apoio que haviam sido pronunciadas.

A's 3 horas, reuniram-se no edificio do Lisboa & Açôres representantes de todos os Bancos e banqueiros de Lisboa. Em nome deles, falou o sr. dr. João Ulrich, governador do Banco Nacional Ultramarino, que disse:

—Os Bancos e banqueiros da praça de Lisboa vêm manifestar a sua simpatia pelo Banco Lisboa & Açôres e pela sua direcção, e a maxima solidariedade com eles, em face dos ultimos acontecimentos.

O sr. Fernando Anjos, em nome da Direcção do Lisboa & Açôres agradeceu tal manifestação, dizendo que ela lhe dava e aos seus colegas o maior confôrto moral e maior satisfação e que se a solidariedade dos outros Bancos é indispensavel em qualquer ocasião, é ainda mais neste momento.

Depois, saudaram a direcção numerosos accionistas, vendo-se entre eles, os mais antigos e categorizados. Um deles, interpretando o sentir dos manifestantes, declarou que vinham significar o seu mais completo apoio e oferecer todo o concurso e colaboração que lhes sejam sifícitados, na defesa do elevado prestigio que o Lisboa & Açôres tão justamente gosa e dos altos interesses que na Economia Nacional representa. Exprimiu tambem vivos desejos de que, nas Assembleias Gerais, a generalidade dos accionistas, seja qual fôr o pensamento que objective, jámais se afaste da compostura e do aprumo tão tradicionais nas suas reuniões.

O sr. engenheiro Vasconcelos Correia, em nome da direcção, agradeceu a todos os presentes a manifestação que acabava de lhe ser feita:

— A Direcção, como lhe cumpre, manter-se-ha no seu pôsto, enquanto julgar que interpreta o modo de pensar dos seus accionistas. Esta manifestação demonstra que pode contar com a vossa indispensavel colaboração.

**Chiado Terrasse**

Causou um grande exito no Chiado Terrasse, a estreia da famosa super-produção historica em 8 partes, «O correio de Napoleão», com o celebre e popular atleta Bartolomeu Pagano (Maciste) e da formosa condessa Rina de Ligouro, e a comedia em 6 partes «Flor do Cabaret», com a interessante actriz May Mc Avoy.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

### 260 ASSOCIAÇOES

# A reunião
## DE ONTEM
## foi uma grande parada
### das forças economicas

O *Diario de Lisboa* procurou ouvir hoje a opinião do sr. Alfredo Ferreira sôbre a ultima reunião das fôrças economicas.

O sr. Alfredo Ferreira tomou uma parte activa em todas as discussões travadas e de aí a sua especial competencia para se pronunciar sôbre o assunto.

Disse-nos este comerciante e categorizado elemento das fôrças economicas:

— A reuião magna foi uma grande parada das fôrças economicas, unidas para a defesa dos seus legitimos direitos e interesses da nação.

«As duzentas e sessenta associações comerciais, industriais e agricolas, que do norte a sul do país enviaram os seus delegados, afirmaram uma grande vitalidade e os propositos altamente patrioticos de que estão unidas para dar aos poderes do Estado uma proficua colaboração no estudo e solução dos varios problemas que estão ligados ao interesse nacional.»

E o nosso entrevistado acrescentou:

— A discussão feita á volta dos dois magnos problemas dados por ordem dos trabalhos—inquilinato e imposto *ad valorem*—trouxe ao país a certeza de que, entre as fôrças economicas, ha valores com que a nação, e principalmente os Govêrnos, podem contar, valores que se revelam por um profundo estudo dos assuntos e conhecimento prático das soluções que esses assuntos requerem.

* * *

— Sôbre inquilinato...

— A moção que, sôbre inquilinato, pôz fim ao debate, é um documento de valor pelos conceitos que encerra e principios que define. Justiça a todos, inquilinos e senhorios, condicionando os direitos de cada um as condições em que viva a sociedade.

«Fôram estes sempre, de resto, os principios que defendi, nas discussões que, á volta da questão, tenho mantido.

«Estou contente com a solução a que unanimemente se chegou.

«Pedir a suspensão da ultima lei e a promulgação de uma lei geral que atenda, com justiça, o interesse do Estado, dos senhorios e dos inquilinos; foi o que defendi na Comissão de que fiz parte, foi o que, junto do Govêrno, defendeu, desde a primeira hora, a Associação Comercial de Lisboa.

— Mas houve divergencia, a esse respeito, entre as fôrças economicas?

— Não, senhor. Pela segunda vez essas fôrças se afirmaram, de forma iniludivel, em concordancia com o ponto de vista que lhe expuz.

«E' possivel que um ou outro elemento, por motivos de ordem especial, mas certamente na melhor das intenções, tivesse opinião contraria. Mas as excepções não representavam como se viu, mais de que sentimentos pessoais.

* * *

— E sôbre o *ad valorem?*

— Esse imposto não se compreendia. E foi um serviço prestado ao país o do sr. ministro das Finanças suprimindo-o. As fôrças economicas, votando o principio da supressão, deram um apoio valioso a tão justa determinação do ministro.

— A reunião magna ocupou-se ainda de outros assuntos?

— Tratámos outros assuntos que o Govêrno deve atender para realizar a obra de regeneração em que se diz empenhado.

«A crise porque estão passando as actividades economicas mereceu a particular atenção dos delegados, e o voto que foi emitido nesse sentido deve merecer ao Govêrno um cuidado especial.

«Confio, por tudo isso, muito na nova actividade a que se entregou a União dos Interesses Economicos, á frente da qual se encontram elementos de trabalho do mais alto valor».

## «ESCRITOR A' FORÇA»

*(Continuação da 1.ª pagina)*

Como galã de revista, mal caricaturado está bem. E sabermos nós que este homem tem talento para dar e vender! O actor Filipe... Mas, meu Deus! A culpa não é dele, mas de quem lhe confiou o papel. Errado, horrorosamente errado. Pelo menos, copiasse o artista que o criou em Paris.

Gil Ferreira, acertado aqui e ali, mas a memoria a trai-lo, de tal maneira que ouviamos o ponto. Joaquim de Oliveira não se destacou. E' bom, ás vezes, aparecer pouco. Porque razão não lhe deram a personagem central, o Marco? No primeiro acto, houve uma porta que não fechava, o que provocou, escusadamente, hilariedade do publico, e um carrinho que não deixava ouvir a representação. Estes pequenos nadas, assim como outros, são graves na "première". Sucedem, bem sei, mas é necessario evitá-los a todo o custo.

A Alvaro de Andrade só tenho que aplaudir. E faço-o com desassombro, o mesmo que na "Duquesa e o Criado de Quarto" me levaram a reprovar a sua escolha. "Vient de Paraitre" é uma peça forte, invulgar, talvez dum meio restrito, mas muito bela para ser traduzida como ele a traduziu. Seria um crime não a representar em Portugal. Se ha quem não a compreenda, a culpa não é de Alvaro de Andrade. A inteligencia tambem é necessaria para viver. Nem só de pão vive o homem...

**Artur Portela**

Odéon
Telef. N. 3703
HOJE —— ESTREIA
BEN-HUR
um filme de hojo
que viverá sempre
Execução a grande orquestra de uma admiravel partitura especial, ensaiada e dirigida por RENE' BOHET
Amanhã matinée ás 15 horas

**Brindes Natal**
O melhor presente é uma caixa do afamado
VINHO DO PORTO da COMPANHIA VELHA
FUNDADA EM 1756
Os melhores e mais velhos vinhos ao melhor preço
A' venda nas principais casas e no DEPOSITO
Praça dos Restauradores, n.º 14

### O Trono Inglês

# A

## chegada
## do principe de Gales
### e a marcha da doença
### do Rei de Inglaterra

LONDRES, 12 — O boletim medico publicado no palacio de Buckingham ás 10,30 de hoje, diz que o Rei dormiu durante algumas horas, que se mantem a ligeira melhoria noticiada no boletim de ontem á noite, que a temperatura é um pouco mais baixa, e o seu estado geral um pouco melhor.

O boletim de ontem á noite dizia que o Rei tinha passado um dia socegado, não tendo aumentado o seu esgotamento de forças e mantendo-se o pulso firme.

A' meia noite anunciava-se uma ligeira mudança para melhor, e aproveitando este periodo, o Principe de Gales realisou uma curta visita junto do leito de seu pai, e o Rei, embora ignorando que seu filho mais velho estivesse para chegar, poude reconhece-lo.

O principe de Galles chegou ao palacio de Buckingham ás 22 e 30, acompanhado por seu irmão, o duque de York, que o aguardava na estação de Vitoria, dirigindo-se imediatamente aos aposentos da Rainha, onde sua mãe o aguardava, passando depois aos aposentos do Rei, onde teve uma longa conversação com sir Stanley Hewett e lord Dawson of Pen.

O principe abandonou o palacio pela meia noite, em companhia dos duques de York.

O Principe realizou uma notavel e rapida viagem desde o coração da Africa; quando ha 15 dias lhe chegaram as primeiras noticias da doença do Rei, encontrava-se num bosque ao norte do caminho de ferro de Tanganyka, a 6.250 milhas de distancia de Londres.

Sua Altesa Real partiu do seu campo para Dodonia, a 160 milhas, onde tomou, o comboio para o porto de Dar-es-Salaam, a 300 milhas, embarcando no crusador "Enterprise", um dos mais rapidos da marinha de guerra, e que para ali se dirigira a toda a força das suas maquinas.

A viagem devia levar, no minimo, 12 dias, mas foi realizada em 9 e meio dias.

O "Enterprise„ desenvolveu uma notavel velocidade nas suas 3.300 milhas de viagem até ao Canal de Suez, e quando o principe nele embarcou de novo em Port-Said, depois de ter atravessado por terra, via Cairo, o cruzador, apesar do forte mar, desenvolveu uma explendida velocidade nas 900 milhas para Brindisi.

A generosa cooperação dos caminhos de ferro italianos, suissos e franceses permitiu que as 1.318 milhas a Boulogne fôssem cobertas em 31 horas e 11 minutos, em comparação com 46 1|2 horas pelo expresso ordinario, chegando a Boulogne ás 17 e 43, partindo para a travessia do canal 15 minutos depois e chegando a Folkestone ás 20 e 44.

Apenas pelo ar a viagem poderia ter sido realizada um pouco mais depressa; o "Times„ diz ter sido por pressão do chefe do govêrno que não foi adotado um mais rapido processo de transporte, que de resto as circuntancias não aconselhavam.—(L.)

**DETECTIVE**
nformações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Ultimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——